

## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO CUIDADO DE PACIENTES ANALFABETOS DO INTERIOR DA PARAÍBA.

*Estratégia Saúde da Família; Analfabeto; Farmacêutico; Saúde da Família; Adesivo; Consulta*

### Introdução

O analfabetismo constitui um dos principais desafios para a garantia do acesso integral à saúde no Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2025, o país contabilizava cerca de 8,4 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais, sendo mais da metade residente na região Nordeste. A baixa escolaridade interfere diretamente no cuidado em saúde, dificultando a compreensão das prescrições médicas, dos horários de administração e das orientações terapêuticas, o que aumenta o risco de erros no uso dos medicamentos e reduz a adesão ao tratamento. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde, especialmente do farmacêutico, torna-se fundamental para desenvolver estratégias educativas adaptadas às necessidades individuais dos usuários, promovendo maior segurança e autonomia no uso dos medicamentos.

### Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre os atendimentos farmacêuticos realizados no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em um município do interior da Paraíba, cuja Unidade de Saúde da Família está localizada em um bairro de elevada vulnerabilidade social. Os atendimentos aos pacientes analfabetos ocorrem, em sua maioria, por demanda espontânea. Grande parte dos usuários procura o farmacêutico após a dispensação dos medicamentos, enquanto outros são encaminhados após as consultas médicas. As principais dúvidas apresentadas estão relacionadas às doses, aos horários de administração e à finalidade dos medicamentos. Esclarecer essas questões é fundamental para proporcionar maior autonomia aos pacientes, especialmente porque muitos vivem sozinhos e não possuem familiares que possam auxiliá-los no tratamento. Nesse contexto, fornece orientações exclusivamente por escrito mostra-se uma estratégia pouco eficaz.

### Resultados / Discussão

Diante dessa realidade, foi estabelecido, em conjunto com a equipe médica, um fluxo de encaminhamento dos pacientes que apresentavam maior dificuldade na compreensão do tratamento medicamentoso. Durante a consulta farmacêutica, são fornecidas explicações em linguagem simples sobre a indicação de cada medicamento, sua forma correta de utilização e os locais de obtenção. Ao final, o paciente é orientado a retornar levando todos os medicamentos prescritos. Nesse segundo momento, são elaboradas estratégias individualizadas para facilitar o seguimento terapêutico. A principal intervenção consiste na utilização de adesivos ilustrativos nas embalagens dos medicamentos, identificando os horários de administração por meio de símbolos: sol (manhã), prato (tarde) e lua (noite). Por exemplo, para um paciente em uso de losartana, um comprimido pela manhã e outro à noite, são fixados os adesivos de sol e lua na embalagem. Quando necessário, também são confeccionadas tabelas ilustradas com os nomes dos medicamentos recortados das embalagens e organizados em uma planilha, além da utilização de caixas organizadoras de medicamentos.

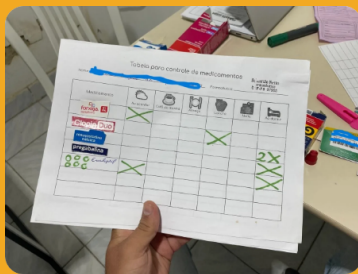
### Considerações Finais

A experiência demonstrou que a implementação de estratégias educativas adaptadas ao perfil dos pacientes analfabetos contribuiu significativamente para a compreensão do esquema terapêutico, redução das dúvidas relacionadas ao horário de administração e fortalecimento da adesão ao tratamento. Além disso, observou-se maior reconhecimento do papel do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família, fazendo com que os usuários passassem a procurar esse profissional de forma espontânea para esclarecer dúvidas sobre sua farmacoterapia, fortalecendo o cuidado multiprofissional e promovendo o uso racional de medicamentos.

### Imagens Anexas



Adesivos



Tabela



Caixas de horários

### Referência Bibliográfica

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Analfabetismo fica abaixo de 5% em 2025, mas 8,4 milhões ainda não sabem ler e escrever. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 19 jun. 2026.